



UMA ABORDAGEM SOBRE A DINÂMICA DO CORAÇÃO EM ATOS 7 E 8

An Approach To The Dynamics Of The Heart In Acts 7 And 8

Fernando Ferreira de Sousa *

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9994886375059255>

RESUMO: Este artigo tem por objetivo analisar sucintamente o conceito da dinâmica do coração a partir dos versículos nos quais a palavra *kardia* é mencionada nos capítulos 7 e 8 de Atos dos Apóstolos. A pesquisa parte do pressuposto de que o entendimento do conceito de coração é de grande relevância para a compreensão da natureza humana, visando ao melhor relacionamento do homem com o seu Criador. Abordaremos o coração como o lugar de tomada de decisões, o lugar do afastamento de Deus, o lugar da impureza, o lugar do ódio, o lugar da injustiça e o lugar da crença sincera.

Palavras-chave: Coração; *kardia*; Atos dos Apóstolos; Idolatria.

ABSTRACT: This article aims to briefly analyze the concept of the dynamic of the heart from the verses in which the word *kardia* is mentioned in chapters 7 and 8 of Acts of the Apostles. The research flows from the assumption that the understanding of the concept of the heart is of great relevance for comprehending human nature, and seeks the best relationship between man and his Creator. We address the heart as the place where decisions are made, the place from which one strays from God, the place of impurity, the place of hatred, the place of injustice and the place of sincere belief.

Keywords: Heart; *kardia*; Acts of the Apostles; idolatry..

* Professor na UCESP – Faculdade União Cultural do Estado de São Paulo, Mestre em Psicologia Educacional pelo Centro Universitário UNIFIEO em Osasco - SP, E-mail: fernandofspastor@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A palavra grega καρδία (*kardia*) é usada cento e cinquenta e seis¹ (CONCORDÂNCIA, 1994, p. 2588) vezes no Novo Testamento. Somente nos escritos de Lucas, o vocábulo aparece quarenta e cinco vezes, sendo vinte e quatro no evangelho segundo Lucas e vinte e uma² vezes no livro de Atos dos Apóstolos. Apenas Paulo usa mais vezes a palavra *kardia* do que Lucas. O apóstolo usa cinquenta e duas vezes em suas epístolas.

Kardia é um termo que tem vários significados e ênfases. Não é apenas uma referência literal ao órgão do sistema cardiovascular, nem também apenas uma ênfase às emoções e sentimentos do ser humano (NASCIMENTO, 2016, p. 187). Como dizem Eyrich e Hines, “coração” é “um termo amplo que inclui muito mais que o sentido romântico de apenas ser a sede das emoções” (2007, p. 48). Na Bíblia, *kardia* pode ter o significado metafórico de “coração, mente, personalidade, caráter, vida íntima (centro e sede da vida espiritual, a alma ou mente, como fonte e sede dos pensamentos, paixões, desejos, apetites, afetos, propósitos e esforços – o homem interior)” (TAYLOR, 2000, p. 109), destacando, também, o homem interior como um todo, suas emoções, vontade, consciência (GINGRICH; DANKER, 1984, p. 108) e intenções (LOUW; NIDA, 2013, p. 288).

As Escrituras usam *kardia* no Novo Testamento e seu equivalente hebraico *lev* no Antigo Testamento para descreverem o âmago do ser humano (LANE; TRIPP, 2011, p. 212) e seus principais aspectos, normalmente seguindo a tríplice divisão³: mente, afeições (emoções) e vontade (volição) (FITZPATRICK, 2009, pp. 104-108; GOMES, 2004, p. 35-36). De certa forma, o coração é a essência,

¹ Considerando as variantes textuais.

² Atos 2.26, 37, 46; 4.32; 5.3, 4; 7.23, 39, 51, 54; 8.21, 22, 37; 11.23; 13.22; 14.17; 15.9; 16.14; 21.13; 28.27.

³ Não é uma divisão rígida. Robert D. Jones, por exemplo, refere-se ao coração, destacando pensamentos, vontade, afeições e emoções (2010, p. 56).

é o centro de controle do ser humano, como também “coração” se refere ao próprio ser humano em sua plenitude.

Como afirma Paul David Tripp:

A Bíblia usa “coração” para descrever o interior da pessoa. As Escrituras dividem o ser humano em duas partes, o ser interior e o exterior. A pessoa exterior é o seu físico; a parte interior é o seu espírito (Ef 3.16). O sinônimo que a Bíblia mais usa para o ser interior é “coração”. Ele abrange todos os outros termos e funções usados para descrever a pessoa interior (espírito, alma, mente, emoções, vontade, etc.). Esses outros termos não descrevem algo diferente do coração. Mais precisamente, são aspectos dele, partes ou funções da pessoa interior. (2009, p. 92).

Neste artigo, faremos uma abordagem sucinta do uso da palavra “coração” no livro de Atos dos Apóstolos. De forma mais específica, consideramos seis significados para “coração” nos capítulos 7 (discurso de Estevão) e 8⁴ (conversas de Pedro com Simão, o mago, e de Filipe com o etíope): (1) O coração é o lugar de tomada de decisões, (2) O coração é o lugar do afastamento de Deus, (3) O coração é o lugar da impureza, (4) O coração é o lugar do ódio, (5) O coração é o lugar da injustiça e (6) O coração é o lugar da crença sincera, entendendo que, de “acordo com a Palavra de Deus, o comportamento pecaminoso é simplesmente uma indicação externa dos problemas do coração” (MACK, 2004, p. 278).

Vale destacar, inicialmente, que temos dois versículos em Atos que fazem referência ao coração, mas neles não é usada exatamente a palavra *kardia*⁵, mas, sim, outro termo correlato. Atos 1.24 e 15.8⁶ dizem que Deus é o

⁴ A versão utilizada será a NAA – Nova Versão Almeida (da SBB – Sociedade Bíblica do Brasil), exceto quando outra for mencionada.

⁵ Também é usado no Novo Testamento a palavra σκληροκαρδία (*sklerokardia*) que é traduzida como “dureza de coração” em Mt 19.8; Mc 10.5 e 16.14. Outro termo correlato é σπλάγχνα/σπλάγγνον· que é traduzido como coração em versículos como Fm 7, 12 e 20 e 1 Jo 3.17.

⁶ “E, orando, disseram: — Tu, Senhor, que CONHECES O CORAÇÃO de todos, revela-nos qual dos dois escolheste” At 1.24; “E Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, concedendo o Espírito Santo a eles, como também o havia concedido a nós.” At 15.8

“conhecedor do coração” dos homens. Apenas nesses dois versículos encontramos o vocábulo καρδιογνώστης (*kardiognostes*), podendo significar o conhecedor do íntimo, do âmago, da essência, do caráter do ser humano. Conceito que concorda totalmente com as verdades do Antigo Testamento dos textos de 1 Samuel e Jeremias, que dizem que o Senhor vê e sonda os corações:

“Porém o Senhor disse a Samuel: — Não olhe para a sua aparência nem para a sua altura, porque eu o rejeitei. Porque o Senhor não vê como o ser humano vê. **O ser humano vê o exterior, porém o Senhor vê o coração.**” 1 Sm 16.7

9 “Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto. Quem poderá entendê-lo? 10 **Eu, o Senhor, sondo o coração.** Eu provo os pensamentos, para dar a cada um segundo os seus caminhos, segundo o fruto das suas ações.” Jr 17.9-10

A verdade é que somente Deus é “conhecedor do coração” humano. Nem o próprio homem pode conhecê-lo. “Ninguém pode entender seu próprio coração, muito menos mudá-lo. O homem sem Deus vive sob o poder do pecado, que fez sua habitação no seu coração, e, desta posição favorável, escraviza o homem inteiro.” (BROWN, 1981, p. 507). Por essa razão, o estudo da dinâmica do coração torna-se relevante para o entendimento da natureza humana, visando ao melhor relacionamento do homem com o seu Criador. Como diz Adams, “A verdade é que a discussão da noção bíblica de coração é completamente elucidativa... e enquanto não for devidamente entendida, não se terá uma compreensão real da natureza humana (em especial do seu aspecto espiritual).” (2016, p. 164).

1 - O CORAÇÃO É O LUGAR DE TOMADA DE DECISÕES

No discurso de Estevão no Sinédrio, encontramos a seguinte afirmação sobre Moisés: “E, quando completou a idade de quarenta anos, **veio-lhe ao CORAÇÃO** ir visitar seus irmãos, os filhos de Israel. (At 7.23 ARC⁷). Em outras versões, a expressão “veio-lhe ao coração” foi traduzida por “decidiu visitar” (NVI) e “teve a ideia de visitar” (NAA) isso porque o coração é o lugar de tomada de decisões, ele é que dirige a vontade e desejo do ser humano (ALLMEN, 2001, p. 232). Segundo Frame, o coração é a fonte do pensamento, vontade e atitude (1987, p. 322). No coração é que o homem analisa situações e faz escolhas. Portanto, é praticamente impossível, simplesmente, se separar aspectos intelectuais dos aspectos volitivos. Quando consideramos o coração humano, devemos levar em conta a dinâmica de seu funcionamento e não seus “compartimentos”, “divisões” e “categorias”. Devemos pensar neles “trabalhando continuamente em conexão um com os outros” (FITZPATRICK, 2009, p. 108), pois como diz Wadislau Martins Gomes:

Todo pensamento é, primariamente, racional e, secundariamente, emocional e volitivo; toda emoção envolve mente e volição; e todo ato volitivo é iniciado numa crença e pressupõe uma operação (quer concluída numa ação quer permanecendo apenas planejada)... A afeições do coração encapsulam a mente, a emoção e a volição, mas de maneira dinâmica. (2004, p. 36).

Esse texto de Atos 7.23 aponta para um aspecto do coração que nos ajuda a entender melhor as palavras de Jesus em Mateus 15.19 (“Porque do coração procedem maus pensamentos, homicídios, adultérios, imoralidade sexual, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias.”). Parafraseando, poderíamos dizer que é no coração, lugar de tomada de decisões, que os homens analisam situações

⁷ Versão ARC – Almeida Revista e Corrida.

e decidem cultivar maus pensamentos (pensar), optam por cometer homicídios, adultérios, imoralidades sexuais e furtos (agir), como também escolhem pronunciar falsos testemunhos ou blasfêmias (falar), ou seja, tomam decisões no pensar, no agir e no falar, numa dinâmica envolvendo mente, afeições e vontade.

É o mesmo uso de *lev*, correspondente de *kardia*, em 1 Reis 8.17, Êxodo 25.2 e 35.5. Em 1 Reis 8.17 diz: "Também Davi, meu pai, havia **proposto em seu CORAÇÃO** edificar um templo ao nome do Senhor, o Deus de Israel.", ou seja, Davi havia decidido edificar um templo ao nome do Senhor. E as duas passagens em Êxodo destacam a decisão dos contribuintes israelitas em ofertarem para a construção do tabernáculo. Portanto, podemos afirmar que "a vontade tem sua origem no coração" (BROWN, 1981, p. 505), como também as decisões e intenções bem ponderadas.

2 - O CORAÇÃO É O LUGAR DO AFASTAMENTO DE DEUS

Ainda considerando o discurso de Estevão em Atos 7, podemos ler o seguinte:

39 Nossos pais não quiseram obedecer a Moisés, mas o rejeitaram e, no seu CORAÇÃO, voltaram para o Egito, 40 dizendo a Arão: "Faça para nós deuses que vão adiante de nós; porque, quanto a este Moisés, que nos tirou da terra do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu." 41 Naqueles dias, fizeram um bezerro e ofereceram sacrifício ao ídolo, alegrando-se com as obras das suas mãos. At 7.39-41 (grifo nosso).

Esse trecho do discurso aborda o coração como o lugar do afastamento de Deus e é um exemplo clássico do que é chamado de "idolatria de coração"⁸. Estêvão tratou o processo de afastamento de Deus experimentado pelos pais israelitas em quatro estágios: (1) desobediência – "não quiseram obedecer"; (2) rejeição – "rejeitaram"; (3) adoração – "Faça para nós deuses... ofereceram sacrifício ao ídolo"; e (4) contentamento – "alegrando-se". Quando o ser humano decide desobedecer a Deus e o rejeita para substituí-lo por falsos deuses, buscando contentamento, alegria e segurança nesses "substitutos" ele está cometendo o pecado de idolatria do coração.

Como afirmado claramente no primeiro mandamento do decálogo, "Não terás outros deuses além de mim" (Ex 20.3), a adoração só pode ser dada a Deus, pois Ele é o único Senhor. Jesus enfatizou essa verdade respondendo à tentação do Diabo da seguinte forma: "Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto" (Lc 4.8). Portanto, o afastamento de Deus e, conseqüentemente, sua substituição é idolatria, ou seja, uma adoração errada. Dessa forma, pode-se dizer que a idolatria é o reverso da verdadeira adoração.

Em Romanos, capítulo 1.18-32, temos uma descrição do caminho do espiral descendente (BROGER, 2008, p. 83-84) do homem que despreza ou rejeita o relacionamento com Deus e, conseqüentemente, se afasta cada vez mais dele. O versículo 21 diz: "Porque, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças. Pelo contrário, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, e **o CORAÇÃO insensato deles se obscureceu.**" Nota-se o mesmo processo destacado por Estêvão: desobediência (... suprimem a verdade." v. 18, 32), rejeição (v. 21), adoração ("... adorando e servindo a criatura em lugar do Criador..." v. 25) e contentamento em si mesmos ("Dizendo que eram sábios..." v. 22).

⁸ "Filho do homem, estes homens levantaram ídolos dentro de seu coração e puseram diante de si o tropeço que os leva a cair em iniquidade. Será que eu deveria permitir que eles me consultem?" (Ez 14.3).

Nesse texto de Atos 7.39-41, vemos um processo de idolatria que envolve algo “material” (o bezerro), mas iniciado no coração (imaterial), no lugar de afastamento de Deus, porém o resultado poderia ser de uma idolatria abstrata, ou seja, uma adoração não de uma imagem, escultura ou estátua, mas de uma busca de segurança, alegria e contentamento em “prazer, poder, amor/intimidade, conforto, sentido, controle, liberdade/ autonomia, paz, felicidade, significado/ reputação, respeito/ admiração, sucesso” (WELCH, 2004, p. 113) e não no próprio Deus.

“A idolatria acontece quando investimos em algo – qualquer coisa – com o poder de nos trazer paz e alegria, para nos dar o que deveríamos buscar apenas em Deus.” (EYRICH; FITZPATRICK, 2016, p. 392). Então, idolatria pode envolver uma atitude externa como um ato de curvar-se (literalmente) ou objetos físicos como imagens, estátuas ou amuletos, mas também pode ser meramente uma atitude interna de coração (relacionada às motivações), uma atitude de afastamento do único e verdadeiro Deus, pois o “homem pode pecar *em seu coração*, embora não o faça externamente (Mt 5.28).” (ADAMS, 2016, p. 166).

Uma vez que a idolatria de coração é uma atitude interna, inclusive crentes podem cometer essa transgressão e não só os “idólatras” (ímpios/descrentes – 1 Co 6.9), pois o pecado da idolatria é a base de todos os demais pecados. Como afirma Edward Welch, “todo pecado pode ser resumido como idolatria (Dt 4:23).” (2004, p. 116).

Todo pecado começa com um desprezo ao Senhor, com uma falta de dar a atenção devida ao único Deus e, como “As faculdades da atenção também têm sua sede no coração (Ez 44,5; Êx 7,23)” (ALLMEN, 2001, p. 232), é nele que acontece o afastamento de Deus e, conseqüentemente, a idolatria. Foi essa a atitude (desprezo) do Faraó após a primeira praga lançada sobre o Egito, quando as águas foram transformadas em sangue. (“Virou-se Faraó e foi para

casa; **nem ainda isso considerou o seu coração.**” Êx 7.23 ARA⁹). Da mesma forma, Salomão não deu a atenção devida ao Senhor com o passar dos anos, desprezando as Escrituras, envolveu-se com várias mulheres e assim, seu coração, afastou-se do Senhor como registrado em 1 Reis 11.4: “Sendo já velho, suas mulheres lhe perverteram **o CORAÇÃO para seguir outros deuses**, e o CORAÇÃO dele não era fiel ao Senhor, seu Deus, como havia sido fiel o CORAÇÃO de Davi, seu pai.”

Pessoas podem, infelizmente, estar envolvidas com atividades religiosas, mas, ainda assim, estar longe de Deus por não terem um coração voltado verdadeiramente para um relacionamento de adoração ao Senhor. É o que podemos ver nas palavras de Jesus: “Jesus respondeu: — Bem profetizou Isaías a respeito de vocês, hipócritas, como está escrito: “Este povo me honra com os lábios, mas **o seu CORAÇÃO está longe de mim.**” (Mc 7.6).

A genuína adoração é um relacionamento de proximidade do Senhor, é uma expressão que brota de um coração desejoso por Deus, e não somente pelo que Ele pode dar (PIPER, 2011, p. 63-64). É um relacionamento integral, no qual palavras são resultado de perfeita harmonia do que há no coração (Lc 6.45)¹⁰. Adoração é expressão de reconhecimento de quem Deus é e de contentamento nEle.

Nas palavras de John Piper podemos destacar mais uma vez a dinâmica do coração na adoração:

Verdadeira adoração é uma valorização ou um entesouramento de Deus sobre todas as coisas. Isso deve ser o mais próximo de uma definição que devo chegar, eu acho. Uma adoração verdadeira é uma valorização ou um considerar Deus mais precioso do que todas as coisas. Então a essência interior da adoração é uma resposta do coração à compreensão da mente quando ela entende Deus corretamente e o coração valoriza Deus corretamente. (2020, [S.p.]).

⁹ Versão ARA – Almeida Revista e Atualizada.

¹⁰ “A pessoa boa tira o bem do bom tesouro do CORAÇÃO, e a pessoa má tira o mal do mau tesouro; porque a boca fala do que está cheio o CORAÇÃO.” (Lc 6.45).

Considerando a tríplice divisão dos aspectos do coração, mente, afeições e volição (FITZPATRICK, 2009, pp. 104-108; GOMES, 2004, p. 35-36), todos eles estão envolvidos numa autêntica adoração, o que só é possível numa proximidade e não no afastamento do Senhor.

3 - O CORAÇÃO É O LUGAR DA IMPUREZA

Os versículos 51 a 53 são o ápice do discurso de Estêvão. De forma direta e objetiva, esse homem cheio de graça e de poder (At 6.8), faz a seguinte confrontação aos judeus (o povo, os anciãos e os escribas – At 6.12) que estavam ouvindo-o no Sinédrio: “Homens teimosos e INCIRCUNCISOS DE CORAÇÃO e de ouvidos, vocês sempre resistem ao Espírito Santo. Vocês fazem exatamente o mesmo que fizeram os seus pais.” (At 7.51).

Estêvão, ao usar a expressão “Homens teimosos e incircuncisos de coração e de ouvidos”, faz referência às palavras de Moisés mencionadas em duas passagens em Deuteronômio:

“Portanto, circuncidem o coração de vocês e deixem de ser teimosos.” (Dt 10.16)

“O Senhor, seu Deus, circuncidará o coração de vocês e o coração dos seus descendentes, para que vocês amem o Senhor, seu Deus, de todo o coração e de toda a alma, para que vocês tenham vida.” (Dt 30.6)

Nessas passagens Moisés estava convocando os israelitas para retirarem do coração todo o pecado, “assim como a incisão de circuncisão cortava o prepúcio. Isso permitiria que eles tivessem um relacionamento puro com Deus” (Bíblia de Estudo MacArthur, 2010, p. 246), pois o coração é o lugar da impureza.

Com essas palavras, Estêvão afirma que os judeus eram ouvintes, mas não praticantes da Palavra. Ouviam as verdades sobre Deus e sua obra, mas desprezavam-na e a rejeitavam. Eles preferiam viver ao próprio modo, ou seja, de forma rebelde e teimosa, o que então, não tinha sentido e valor nenhum o ser circuncidado exteriormente para serem identificados como povo de Deus, como povo da aliança. Eles precisavam de uma circuncisão de coração.

“A circuncisão era entendida metaforicamente como o cortar fora do orgulho e pecaminosidade do coração (Lv 26.41; Dt 10.16; Jr 4.4).” (MARSCHALL, 1988, p. 142). Em Jeremias 4.4 o profeta diz: **“Deixem-se circuncidar para o Senhor; circuncidem o seu coração,** ó homens de Judá e moradores de Jerusalém, para que o meu furor não saia como fogo, por causa da maldade do que vocês fazem, e queime, sem que haja quem o possa apagar.” Jeremias estava advertindo o povo para que não fossem circuncidados apenas na carne (exteriormente), mas, principalmente, no coração (internamente). O profeta também deixa claro que a impureza do coração seria demonstrada por meio de obras externas, por meio do comportamento, por meio da maldade, confirmando a realidade sobre a dinâmica do coração, pois é “o coração que dita a conduta moral ao homem (Is 57.17; Ec 11.9)” (ALLMEN, 2001, p. 232), ou seja, o coração é o lugar do desenvolvimento da impureza, é o lugar da impiedade.

Estêvão estava praticamente dizendo, “deixem de ser rebeldes e teimosos, deixem de se preocuparem apenas com ritos religiosos, deixem de ter corações duros e sejam atentos, verdadeiramente, à Palavra de Deus”. Caso contrário, estariam vivendo “tão impuros perante Deus como os gentios incircuncisos”. (Bíblia de Estudo MacArthur, 2010, p. 1449). Seria como um povo procurando “honrar” a Deus com os lábios, mas com o seu coração longe dele (Mt 15.8).

Como diz o apóstolo Paulo escrevendo aos Romanos: “... judeu é aquele que o é interiormente, e CIRCUNCISÃO é a do CORAÇÃO, pelo Espírito, não

segundo a letra, e cujo louvor não procede de seres humanos, mas de Deus.” (Rm 2.29). De nada adianta apenas ritos externos que não refletem “a realidade interior de um coração separado do pecado para Deus” (Bíblia de Estudo MacArthur, 2010, p. 1495). O verdadeiro judeu é aquele que é circuncidado de coração.

Portanto, a circuncisão de coração é uma circuncisão não feita por mãos humanas, “mas pela remoção do corpo da carne, que é a circuncisão de Cristo” (Cl 2.11). É no coração que as mudanças verdadeiras acontecem, como também, é no coração que as impurezas e impiedades se desenvolvem. Por isso, como diz o sábio Salomão: “De tudo o que se deve guardar, guarde bem o seu coração, porque dele procedem as fontes da vida.” (Pv 4.23).

4 - O CORAÇÃO É O LUGAR DO ÓDIO

O versículo 54 de Atos 7 registra a resposta dos judeus que ouviram o discurso de Estêvão. O texto diz o seguinte: “Ao ouvirem isto, ficaram com o CORAÇÃO cheio de raiva e rangiam os dentes contra ele.” (At 7.54). Mais uma vez, podemos analisar a dinâmica do coração segundo as Escrituras. Nesse caso, vemos que o coração é o centro das emoções do homem. De forma mais específica, o coração é o lugar da raiva como afirma Robert Jones “O coração de todo pecado – incluindo a ira pecaminosa – é o coração humano” (2010, p. 56).

O coração é o lugar das emoções. No coração, surgem as raízes para as atitudes de raiva. “Se, pelo contrário, vocês têm em seu CORAÇÃO inveja amargurada e sentimento de rivalidade, não se gloriem disso, nem mintam contra a verdade.” (Tg 3.14).

A atitude dos ouvintes de Estêvão foi semelhante à reação dos ouvintes de Pedro e os outros apóstolos (At 5.29): "Eles, porém, ouvindo isso, se enfureceram e queriam matá-los." (At 5.33). O verbo usado nos dois versículos é: *διετριοντο* (*διατριποιμαι*- enfurecer, injuriar, indignar). Um verbo do campo semântico de aspectos morais, referindo-se à "raiva, ficar indignado... ficar irritado a ponto de ter acessos de raiva – 'ficar furioso, ficar com raiva'". (LOUW; NIDA, 2013, p. 677-678).

O versículo 54 deixa claro que a reação diante de uma circunstância específica, fez com que um sentimento surgisse no coração, resultando em um comportamento externo de se "ranger os dentes", avançar contra Estêvão (v. 57) expulsá-lo da cidade e apedrejá-lo (v. 58), pois ira não é algo que apenas se sente, mas que se pratica (JONES, 2010, p. 19). Como dizem Eyrich e Hines (2007, p. 49), "Sentimentos são indicadores do que reside no coração... Se me acho consumido pelo medo ou pela ira injusta ou pela ansiedade, isso é porque, no meu coração, há falta de confiança em Deus ou falta da aplicação da sua Palavra à minha situação."

Obviamente, que aqueles ouvintes de Estêvão, "homens teimosos e incircuncisos de coração e de ouvidos" não estavam confiando corretamente em Deus, nem fazendo aplicações das Escrituras à situação deles, sendo assim, consumidos pela ira em seus corações.

Apesar da ênfase no aspecto da emoção presente no coração humano, mais uma vez é importante lembrar a complexidade da dinâmica do coração. "A ira é mais que mera emoção, volição, cognição ou comportamento. A ira é complexa. Ela abrange a pessoa toda e abarca todo o nosso pacote de crenças, sensações, ações e desejos." (JONES, 2010, p. 20). Os ouvintes de Estêvão se enfureceram porque discordaram das palavras dele, porque não aceitaram a confrontação e entre outras coisas, decidiram (não foram meras vítimas das suas

emoções) expressar a indignação rangendo seus dentes e agindo contra a vida de Estevão.

Conforme Levítico 19.17 que diz: “Não guarde ódio no CORAÇÃO contra o seu próximo, mas repreenda-o e não incorra em pecado por causa dele.”, o ser humano é responsável em lidar com seu coração. É responsável em não guardar o ódio dentro de si, cultivá-lo e/ou manifestá-lo pecaminosamente.

Tiago 4.1-2 serve como base para entendermos a origem dos conflitos, das rixas, das guerras e brigas. A origem não é de algo externo, de alguma situação desagradável ou circunstância difícil ou desfavorável. A fonte é o coração humano. A origem é nos desejos do coração ou, como o texto diz, nas cobiças humanas.

1 De onde procedem as guerras e brigas que há entre vocês? De onde, senão DOS PRAZERES QUE ESTÃO EM CONFLITO DENTRO DE VOCÊS? 2 Vocês COBIÇAM e nada têm; matam e sentem inveja, mas nada podem obter; vivem a lutar e a fazer guerras. Nada têm, porque não pedem; (Tg 4.1-2).

Como diz Ken Sande (2015, p. 111), “O nosso coração é a fonte de todos os nossos pensamentos, desejos, palavras e ações. Portanto, também é a fonte dos nossos conflitos (Lc 12.13-15).” Os judeus após o discurso de Estevão, por terem ouvido o que não queriam e não concordavam, se enfureceram e o apedrejaram. Não foi Estevão que simplesmente os provocou, na verdade o ódio mortal surgiu em seus corações. Corações que desejaram o sofrimento do outro como punição¹¹ por não se sentirem satisfeitos, bem tratados e com seus “direitos” respeitados.

¹¹ Estágio da “punição ou castigo” na elevação (progressão) de desejos (JONES, 2014, pp. 98-99); (SANDE, 2015, 118-119); (TRIPP, 2016, p. 128); (TRIPP, 2011, p. 60). Desejo, exigência, julgamento e punição.

5 - O CORAÇÃO É O LUGAR DA INJUSTIÇA

Em Atos 8.9-25 temos o relato da conversão de um homem chamado Simão que praticava feitiçaria na região da Samaria após a pregação das boas novas por Filipe (vv. 9-13). Simão, o mago, após sua conversão, se encontrou com os apóstolos Pedro e João e vendo a atuação do Espírito Santo por meio deles, ofereceu-lhes dinheiro e dizendo: "... Deem também a mim este poder, para que a pessoa sobre a qual eu impuser as mãos receba o Espírito Santo. (At 8.19). Pedro respondeu que não é possível se comprar o dom de Deus com dinheiro e o repreendeu com as seguintes palavras, enfatizando aspectos da dinâmica do coração:

21 Não existe porção nem parte para você neste ministério, porque **o seu CORAÇÃO não é reto diante de Deus**. 22 Portanto, arrependa-se desse mal e ore ao Senhor. Talvez ele o perdoe por esse **intento do seu CORAÇÃO**. 23 Pois vejo que você está cheio de inveja e preso em sua maldade. (At 8.21-23).

O versículo 22 destaca o coração como o lugar das tomadas de decisões: "intento do seu coração" – decisão, escolha de seu coração. Simão contemplou a ação dos apóstolos, ponderou que seria bom para ele e decidiu oferecer dinheiro para Pedro e João em troca da capacitação especial do Espírito Santo. Ele tomou uma decisão em seu coração, envolvendo simultaneamente a cognição, afeições e vontade. Pelo que podemos notar na continuação da admoestação de Pedro, Simão não estava agindo piedosamente, não estava interessado em contribuir com a obra do evangelho. O mago tinha interesses mais egoístas em seu interior.

A ênfase desse tópico é a que o coração é o lugar da injustiça, ou seja, da falta de retidão diante de Deus, baseado nas palavras do apóstolo Pedro

para Simão no versículo 21: “seu coração não é reto diante de Deus”, ou seja, não é íntegro, não é justo. (εὐθύς).

Pedro pode fazer essa afirmação de injustiça do interior de Simão por avaliar suas palavras, desejando comprar o dom de Deus, pois, segundo a dinâmica do coração ensinada por Jesus Cristo, é do coração que procedem maus pensamentos (Mt 15.19) e é do coração que saem as palavras proferidas pela pessoa (Mt 15.18), ou seja, “a boca fala do que está cheio o coração” (Mt 12.34). Então, as palavras de Simão revelaram seu coração injusto, pois o que falamos está diretamente relacionado ao que desejamos. “Minhas palavras são um meio que uso para obter aquilo que é importante para mim.” (TRIPP, 2011, p. 58). Consequentemente, palavras iradas, revelam um coração irado. Palavras de cobiça, revelam um coração cobiçoso. Palavras injustas, revelam um coração que não é reto diante de Deus.

De forma positiva, o coração também é o lugar da retidão como diz o Salmo 36.10: “Estende a tua misericórdia aos que te conhecem, e a tua justiça, **aos retos de coração.**” E também o Salmo 32.11 “Alegrem-se no Senhor e regozijem-se, ó justos; exultem, todos vocês que **são retos de coração.**” E de acordo com Provérbios 23.19, o ser humano é responsável em cuidar de seu coração para que ande no caminho reto, para que seja justo diante de Deus. “Escute, meu filho, e seja sábio; **guie o seu coração no caminho reto.**”

Simão então deveria se arrepender desse mal e orar ao Senhor (v. 22) para tornar seu coração reto perante Deus, abandonando a inveja e a maldade (v. 23).

6 - O CORAÇÃO É O LUGAR DA CRENÇA SINCERA

No capítulo 8 de Atos, os versículos 26 a 40, tratam do encontro de Filipe com o “eunuco etíope, um oficial importante, encarregado de todos os tesouros de Candace, rainha dos etíopes.” (v. 27). Após o anúncio das boas novas de Jesus (v. 35) por Filipe, o eunuco fez a seguinte pergunta: “...Olhe, aqui há água. Que me impede de ser batizado?”, aí temos o versículo 37 com a resposta de Filipe: “[Filipe respondeu: — É lícito, se você **crê de todo o CORAÇÃO**. Então ele disse: — Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.]”. Esse texto, apesar de não trazer nenhuma doutrina contraditória em relação ao Novo Testamento grego, não faz parte da maioria das traduções, portanto, parece ter sido um acréscimo de copistas (OMANSON, 2010, p. 237).

Entretanto, ele nos afirma que o coração é o lugar da crença sincera, ou seja, lugar da fé. Como diz Colin Brown, o coração é “a sede da dúvida e da dureza, além de ser a da fé e da obediência”. (1981, p. 506). Verdade que pode ser confirmada no texto paulino que diz: “Porque **com o CORAÇÃO se crê** para a justiça e com a boca se confessa para a salvação.” (Rm 10.10). “Crer *com o coração* e confessar *com a boca* (Rm 10.8-10) leva à salvação quando ambos os aspectos, interior e exterior do homem se conformam – há ali uma fé genuína (não hipócrita, ou seja, não apenas exterior). (ADAMS, 2016, p. 166).

Os aspectos de intelecto, afeições e vontade novamente se destacam na complexidade da crença de todo o coração. Com o coração se entende o evangelho para que a conversão aconteça. Com o coração se crê em Cristo Jesus. Com o coração se deseja servir unicamente ao Filho de Deus. As palavras de Jesus confirmam essa realidade: “Porque o coração deste povo está endurecido; ouviram com os ouvidos tapados e fecharam os olhos; para não acontecer que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, **entendam com o coração**, se convertam e sejam por mim curados.” (Mt 13.15). O coração é o

lugar da crença para a salvação e lugar da solução dos problemas de idolatria.

Edward Welch declara:

As pessoas são deveras complexas. Debaxo da superfície da vida existe um coração que está sempre ativo, procurando por objetos em que possa confiar (Lc 24.25; Rm 10.10). O coração tem propósitos (Pv 20.5; Dn 1.18), inclinações (Ec 10.2), intenções (Hb 4.12), imaginações e estratégias (Pv 6.8), desejos (Sl 10.3; Tg 4.1) e cobiça (1 Jo 2.16; Ef 4.19). (2004, p. 121).

Sendo assim, os problemas de adoração só poderão ser solucionados com a crença em Jesus Cristo, com o foco correto de adoração. "A verdadeira mudança tem lugar quando colocamos nosso foco em conhecer Aquele que verdadeiramente merece nossa adoração (2 Pe 1.3). (WELCH, 2004, p. 119).

Um coração com crença sincera em Jesus Cristo é um coração capacitado por Deus para tomadas de decisões piedosas. Um coração com a crença no evangelho é um coração que se aproxima cada vez mais de Deus para uma genuína adoração. Um coração que crê, verdadeiramente, em Jesus é um coração que se mantém puro, fiel e submisso a Deus. O coração com a crença genuína em Deus é um coração do qual procede amor¹² e vive em retidão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste breve artigo sobre a dinâmica do coração, restringimo-nos aos versículos com a palavra "*kardia*" nos capítulos 7 e 8 do livro de Atos e destacamos o coração como lugar de tomada de decisões, lugar do afastamento de Deus, lugar da impureza, lugar do ódio, lugar da injustiça e também da crença sincera.

¹² "O objetivo desta admoestação é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sem hipocrisia." (1 Tm 1.5).

Também usamos outros textos, inclusive do Antigo Testamento com destaque ao termo *lev*, correspondente de *kardia*, para um melhor entendimento da natureza humana.

Enfatizamos que o coração não é apenas uma referência aos aspectos emocionais e sentimentais dos seres humanos e que, também, não pode ser dividido em categorias rígidas, pois ele é complexo e sua dinâmica envolve todos os aspectos do homem interior, especialmente, emoções, intelecto, vontade, propósitos, intenções, etc.

Esse aspecto da antropologia bíblica é de grande relevância para o entendimento da natureza humana e para compreender como o homem pode melhor se relacionar com o seu Criador, especialmente, no entendimento da dinâmica de seu coração para aprender a lidar com seus desejos pecaminosos e como direcionar sua essência para o único Deus, evitando, assim, esforços em mudanças superficiais e meramente comportamentais.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Jay E. **Teologia do aconselhamento cristão**: mais que redenção. Tradução Samuel Fernandes do Nascimento Jr. Eusébio: Editora Peregrino, 2016.

ALLMEN, Jean-Jacques von, editor. **Vocabulário bíblico**. Tradução de Alfonso Zimmermann. São Paulo: ASTE, 2001.

BÍBLIA de Estudo MacArthur. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

BROGER, John C. **Autoconfrontação**: um manual de discipulado em profundidade. Palm Desert: Biblical Counseling Foundation, 2008.

BROWN, Colin, editor. **O novo dicionário internacional de teologia do Novo Testamento**. Tradução Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1981.

CONCORDÂNCIA Fiel do Novo Testamento: Volume 1 – Grego-Português. São José dos Campos: Fiel, 1994.

EYRICH, Howard; FITZPATRICK, Elyse. O diagnóstico e tratamento dos ídolos do coração. In: MacDONALD, James; KELLEMAN, Bob; VIARS, Steve, editores. **Aconselhamento bíblico cristocêntrico**. Tradução de Semíramis de Menezes Herszon. São Paulo: Editora Batista Regular, 2016. pp. 387-401.

EYRICH, Howard; HINES, William. **Cura para o coração**. Tradução de Wadislau Martins Gomes. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

FRAME, John. **The doctrine of the knowledge of God**. Presbyterian & Reformed Publishing: Phillipsburg, 1987.

GINGRICH, Wilbur; DANKER, Frederik W. **Léxico do Novo Testamento Grego/ Português**. Tradução de Júlio P. T. Zabatiero. São Paulo: Vida Nova, 1984.

GOMES, Wadislau Martins. **Aconselhamento redentivo**. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

JONES, Robert D. **Ira**: arrancando o mal pela raiz. Tradução de Carlos Osvaldo C. Pinto. São Paulo: NUTRA, 2010.

JONES, Robert D. **Em busca da paz**: princípios bíblicos para lidar com conflitos e restaurar relacionamentos quebrados. Tradução de Maria Cecília B. Alfano. São Paulo: NUTRA, 2014.

LANE, Timothy S.; TRIPP, Paul David. **Como as pessoas mudam**: imagens e histórias da vida cristã em funcionamento. Tradução de Meire Portes Santos. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

LOUW, Johannes; NIDA, Eugene, editores. **Léxico grego-português do Novo Testamento**: baseado em domínios semânticos. Tradução de Vilson Scholz. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

MACK, Wayne A. Interpretando os dados do aconselhado. In: **Introdução ao aconselhamento bíblico**: um guia básico de princípios e práticas de aconselhamento. Tradução de Enrico Pasquini, Lauro Pasquini e Eros Pasquini. São Paulo: Hagnos, 2004. pp. 263-282.

MARSHALL, I. Howard. **Atos**: introdução e comentário. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova; Mundo Cristão, 1988.

NASCIMENTO, Lucas Merlo. O vocábulo "coração" na **Bíblia**. **Revista Teológica**, [S.l.], n. 6, jun. 2016.

OMANSON, Roger L. **Variantes textuais do Novo Testamento**: análise e avaliação do aparato crítico de "O Novo Testamento grego". Tradução de Vilson Scholz. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

PIPER, John. **O que é adoração?** 2020. Disponível em: <renovandoamente.com.br/artigos/23-o-que-e-adoracao>. Acesso em: 12 nov. 2020.

PIPER, John. **Plena satisfação em Deus**: Deus glorificado e a alma satisfeita. Tradução de Juliana G. Duarte Portella. São José dos Campos: Fiel, 2011.

SANDE, Ken. **O pacificador**: como solucionar conflitos. Tradução de Degmar Ribas. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.

TAYLOR, William Carey. **Dicionário do Novo Testamento grego**. São Paulo: Editora Batista Regular, 2000.

TRIPP, Paul David. **Guerras de palavras**: o que há de errado com a nossa comunicação. Uma compreensão do plano de Deus para a nossa fala. Tradução de Jonathan Hack. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

TRIPP, Paul David. **Instrumentos nas mãos do Redentor**: pessoas que precisam ser transformadas ajudando pessoas que precisam de transformação. Tradução de Eloisa Pasquini. São Paulo: NUTRA, 2009.

WELCH, Edward T. Motivação: por que faço o que faço? **Coletâneas de aconselhamento bíblico**, Atibaia, volume 3, 2004, pp. 112-121.